Que mundo?

Que Igreja?

Que Franciscano/a?

Brasília, 23.08.19

Assembleia CFFB

Fr. Luiz Carlos Susin

I - Que mundo?:

Quatro desafios mundiais,

1. **Crises financeiras: as bolhas da economia especulativa. ("Trabalho Interno" e Thomas Piketty "*O capital no século XXI*": os bancos e os "super-ricos" nunca enriqueceram tanto! Os poucos "donos" *absconditi* atrás dos CEOs). A dependência absoluta do dinheiro.**

Crises de confiança e de salvação. (1. da economia da salvação 2. à economia como salvação e 3. à salvação da economia).

2. Crise ecológica: o aquecimento, a desertificação, o extrativismo, a "pegada ecológica", a migração climática, a intensificação da desigualdade.

3. Crise alimentar: a fragilização e "o futuro das abelhas". O problema animal.

4. Crise de civilização: quem somos, o que queremos? Como vamos reagir aos "eventos extremos"? O aumento do "medo". As reações fundamentalistas. A política autoritária

Ainda é possível mudar paradigmas?

Os *hominídeos* emergiram em “consciência” não apesar de sua fragilidade e vulnerabilidade, mas *graças* à sua fragilidade e vulnerabilidade (P.Viveret)

- Tempos modernos: emancipação, autonomia, direitos humanos universais. Este é o lado positivo.

- A modernidade realiza isso pela 1. economia (riqueza/apropriação), pela 2. tecnociência / tecnocracia (razão instrumental) e pela 3. política (poder) como biopoder e controle da informação.

- Problema básico: Inversão entre fins e meios

  (R. Garaudy)

  Hoje: inversão entre sociedade e mercado.

- Resultados dessa “evolução”:

A “coisificação” como “meio”, instrumentalização, levou a sucessivas coisificações: do inanimado (natureza), do animal (“tração”, “corte”, etc) e finalmente das pessoas (tráfico, exploração e extermínio)

– Banalização do mal – “necessário” ou inevitável, “externalidade”

- **Já não existem soluções ‘reguladoras’ dentro do próprio sistema. O capitalismo impôs a lógica de soluções individuais diante de problemas coletivos e comuns, como a fome, o desemprego, a contaminação, a insegurança, etc. Estas soluções individuais, por sua vez, são mercantilizadas. Ou seja, sua solução se daria através do mercado. O capitalismo transnacionalizado e financeirizado levou essa mercantilização e individualização da vida a extremos que põem em perigo a própria vida do planeta**

(HOUTART François, “El concepto de Sumak Kausay (Buen vivir) y su correspondencia con el bien común de la humanidad”, Ecuador Decide, 84, p.57-72)

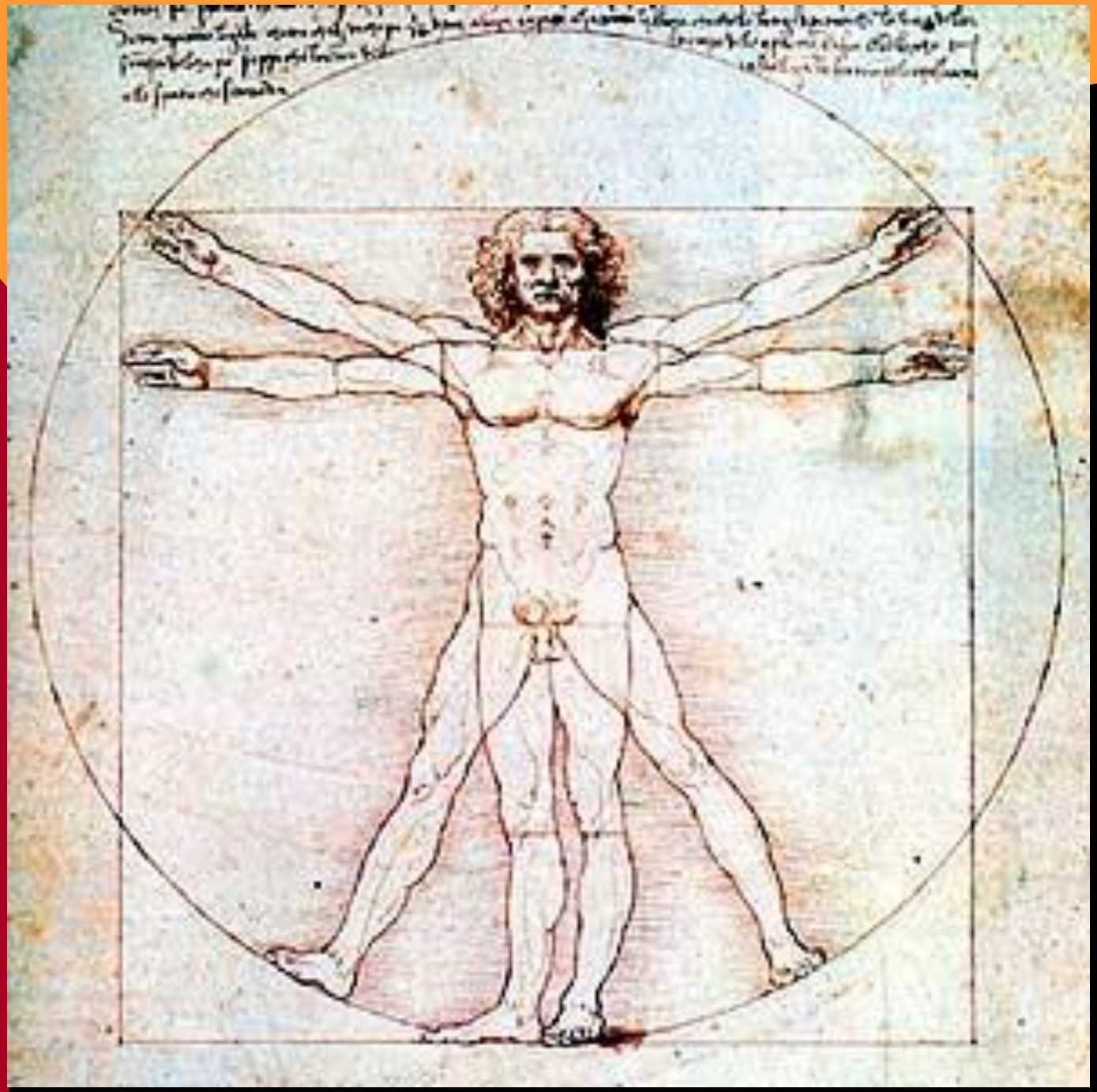
II – Que Igreja?

1. Problemas da espiritualidade e da ética cristã com a cultura "ocidental" – ambiguidades históricas:

- Primeiro Milênio:
- Distanciamento da natureza como distanciamento da idolatria
- Interpretação hierárquica e antropocêntrica da relação humana com o ambiente.
- Interpretação antropocêntrica de Gênesis 1, 26 e 28, sem ler conjuntamente o versículo seguinte.

- Conseqüências:

- relações de autoritarismo, imperialismo, colonialismo
- especismo (com classificação – em gêneros, o que afeta também as relações humanas “por gêneros” e a confusão atual “ideologia de gênero”)
- “homem tem dignidade, animal tem preço” (Kant)



A espiritualidade cristã “secularizada”

• Mecanicismo e determinismo: mundo como máquina. Leis gerais de uma natureza sem história.

•“Tortura a natureza como uma mulher pública para arrancar-lhe os segredos” (Bacon)

• Separação cartesiana: *divide et impera.*

• “Infinitização antropocêntrica”:

Capitalismo “ad infinitum”: a “espiritualidade secularizada.

O mito do Progresso faustiano.

ARCTIC OCEAN
Greenland
Svalbard (Nor.)
ARCTIC OCEAN
United States
Canada
Iceland
Norway
Sweden
Finland
Russia
United Kingdom
Ireland
Den.
Neth.
Ger.
Pol.
Estonia
Latvia
Belarus
Ukraine
Kazakhstan
Mongolia
United States
ATLANTIC
OCEAN
Portugal
Spain
France
Italy
Rom.
Bulgaria
Georgia
Azer.
Turkey
Turkm.
Uzb.
Kyrgyzstan
Tajikistan
N. Korea
S. Korea
Japan
China
Morocco
Tunisia
Greece
Lebanon
Syria
Iraq
Iran
Afg.
Pakistan
Nepal
Bhutan
PACIFIC
Mexico
Algeria
Libya
Israel
Jordan
Kuwait
Egypt
Saudi Arabia
U.A.E.
Laos
Western Sahara
India
Taiwan
PACIFIC
Mauritania
Mali
Niger
Chad
Eritrea
Oman
Yemen
Bangl.
Burma
Thailand
Vietnam
Philippines
OCEAN
Honduras
Guatemala
Nicaragua
Senegal
Sudan
Dijbouti
Costa Rica
Panama
Ven.
Guyana
Guinea-Bissau
Sierra Leone
Nigeria
Cambodia
Colombia
French Guiana
Cote d' Ivoire
Ghana
Togo
Cam.
C.A.R.
Ethiopia
Somalia
Sri Lanka
Malaysia
Ecuador
Suriname
OCEAN
Gabon
Dem. Rep. of Congo
Uganda
Kenya
INDIAN
Papua New Guinea
Solomon Islands
Rep. of the Congo
Tanzania
Indonesia
Brazil
Peru
Angola
Zambia
Malawi
Madagascar
Bolivia
Namibia
Zimbabwe
Fiji
Paraguay
Botswana
Mozambique
Australia
Chile
ATLANTIC
OCEAN
Swaziland
Lesotho
OCEAN
Argentina
Uruguay
South Africa
New Zealan

“Findou a idade das nações. Se não quisermos perecer, é este o tempo de cuidarmos da *terra”* (T. de Chardin).

- “O todo é maior do que a soma das partes” (Papa Francisco).

- **“Terra-pátria/mater”(E. Morin). “Casa comum” e “Irmã e Mãe Terra” (de Fco. de Assis a Fco. de Roma)**

– “Carta da Terra / Direitos da Terra / Direitos (dos) animais.

O que somos? A novidade da ética ambiental/ecológica e da ética animal:

A comunidade de vida

e o antropismo ético do “humano”

Estatuto científico da realidade e ajuda para uma renovação da espiritualidade cristã.

1. O novo modelo de ciências:

a) Revolução científica do século XX

- Teorias da Relatividade
- Física e mecânica “Quânticas”
- Teorias do Caos e Acaso
- Modelo da “obra de arte” aberta
- Auto-organização da vida
- Princípio antrópico? Ética da sensibilidade e da responsabilidade.

b) Holismo como paradigma

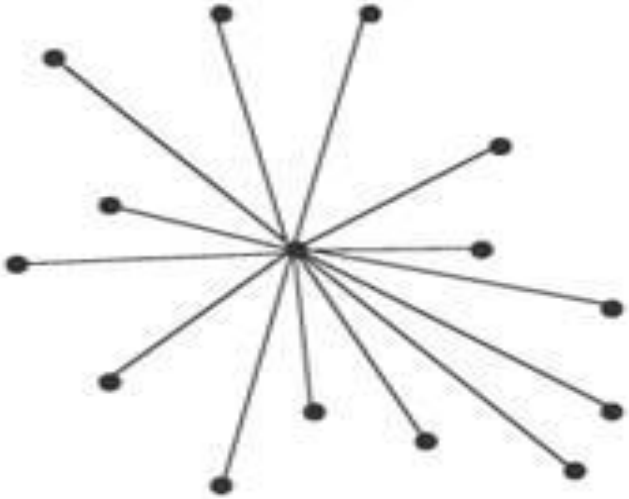
- Complexidade e multirreferencialidade: teia
- Indeterminação e complentaridade
- Interdisciplinaridade das ciências e dos saberes

2. Conversão ecológica e alfabetização ecológica

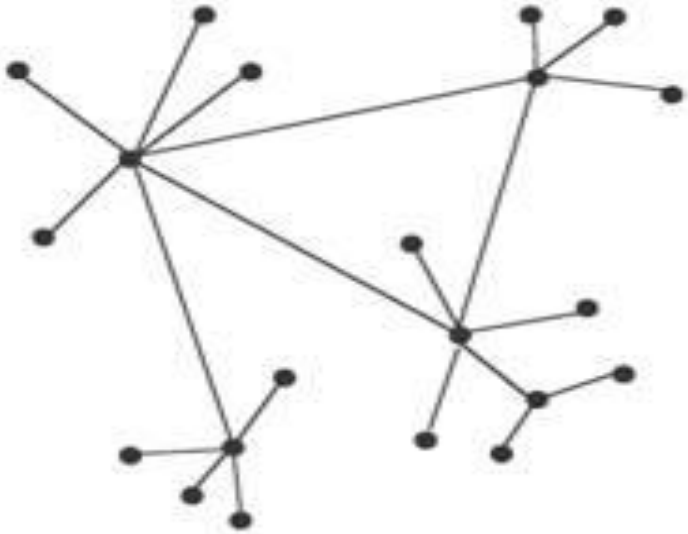
- As três vias do caminho espiritual ecologicamente revistos:
- A) Purgação ecológica
- B) Iluminação ecológica
- C) União ecológica

3. Um novo olhar sobre si mesmo do humano

- A constituição social em redes
- Nova proximidade: Percebemos mais a desigualdade porque estamos mais próximos.



(a) Centralized



(b) Decentralized

(c) Distributed

Modelos/Estruturas de sociedades. **Cx. do Sul 17.06.18**

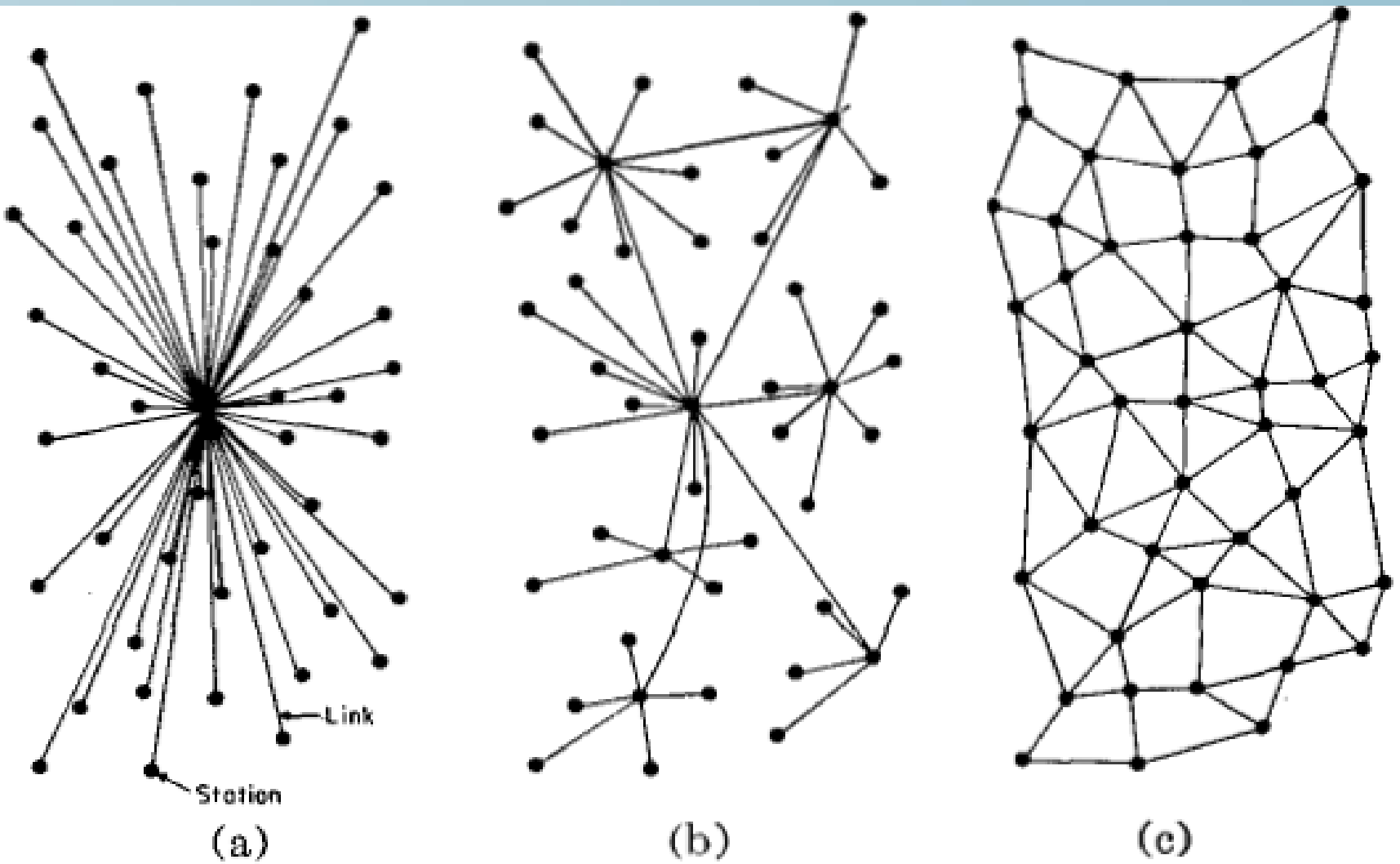


Fig. 1—(a) Centralized. (b) Decentralized. (c) Distributed networks.

8. Revolução feminista (século XX-XXI) e desafios à Igreja

- Uma nova percepção do corpo humano

- Um novo conceito de “pessoa” humana:

  a) Substância racional individual: SER

  b) Relação e reciprocidade: FACE

  c) “Plataforma viva de sustentação para além da reciprocidade e da palavra”: SEIO

  d) Relações de CUIDADO:

Tres lados de um novo paradigna:

1. Uma nova concepção e um novo tratamento da riqueza (para uma conversão ética da economia):

- Riqueza como apropriação?
- Riqueza como direito à propriedade e mercado livre sem limites? É riqueza somente o que se expressa em cifras?
- Como tratar o “desejo”, os sentimentos ligados ao consumo e ao excesso? Riqueza de coisas ou pessoas?

- RIQUEZA COMO RIQUEZA DE VIDA E DE BEM COMUM: Bens públicos e comunitários, materiais e imateriais, culturais e espirituais.

2. **Um nova concepção e um novo tratamento do “Poder”**

Poder como “capacidade de ação em conjunto” (H. Arendt)

- “Poder” como potencialidade e potencialização, criatividade e transformação: Poder de criação. (E. Morin)

Under conditions of tyranny it is far easer to act than to think.

Hannah Arendt

Hanna Arendt: exemplo de mudança de paradigma no exercício do «poder»

•no paradigma mecânico: «manda quem «pode» e obedece quem «deve». O poder se revela «violência».
•no paradigma sistêmico/holístico e em rede: «o poder é a capacidade de ação em conjunto»

"O poder emerge onde quer que as pessoas se unam e ajam em conjunto."

Hannah Arendt
filósofa alemã
(1906-1975)
Sobre a Violência

www.netmundi.org/pensamentos

3.Um nova concepção e um novo tratamento do “Sentido”

- Recuperar o sentido das fontes da espiritualidade.
- Espiritualidade “encarnada”: aberta e dialogal
- “Hospitalidade, alma e estrada das religiões”.
- A “alma” da cultura, da economia e da política constitui a religião pública.
- Espiritualidade para o cuidado da casa comum: urgência ética

III – QUE FRANCISCANO/A?

- **O ponto de chegada: A Fraternidade e sororidade universal**.

Distanciar-se da atual “distopia” mas não ficar na necessária utopia: ensaiar a ***heterotopia.*** (George Agamben: *O Reino e a Glória / Altíssima Pobreza / Opus Dei*)

III – QUE FRANCISCANO/A?

- **O caminho: A liberdade evangélica dos Filhos e Filhas de Deus**

  “Profanação” do “sacro” (dos ídolos) (G. Agamben) e risco de renúncia do exagero de mediações para não perder o essencial (menos meios e mais centralidade nos fins)

III – QUE FRANCISCANO/A?

- **O começo: *Sine proprium***

Arrancar o desejo de apropriação até a perda do sentido de propriedade (Frei Junípero)

Sine proprium como liberdade e alegria do bem comum e da “mesa do Senhor”.

A *graça de trabalhar* e a *mendicância*: para além da meritocracia e da reciprocidade.

III – QUE FRANCISCANO/A?

- **O sine proprium, a liberdade evangélica e a fraternidade universal como heterotopia possível hoje em qualquer circunstância:**

cá estamos!

“Louvado sejas, meu Senhor, pelo senhor irmão sol,
Pela irmã e mãe terra que nos sustenta,
e por todas as tuas criaturas:
A irmã água, cristalina e casta,
O irmão fogo, forte e alegre,
A irmã lua e as estrelas, preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor!”